



### III SEMINÁRIO NACIONAL ESPAÇOS COSTEIROS

04 a 07 de outubro de 2016

Eixo Temático 2 – Litoral Urbano: apropriação, usos e conflitos.

## MAPEAMENTO PARTICIPATIVO DO USO DOS RECURSOS NATURAIS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARTICIPATIVA: O CASO DA RESEX MARINHA ACAÚ-GOIANA PB/PE

Daniela Alves Carvalho  
Ms. Geografia pelo PPGG/UFAM  
[nascimentodani@terra.com.br](mailto:nascimentodani@terra.com.br)

*In memoriam* Dr. Prof. Jorge Glauco Costa Nascimento  
Geoprocessamento dos dados obtidos nas oficinas de mapeamento  
Mírian Magalhães Lucatelli  
ICMBio/Chefe da RESEX Marinha Acaú-Goiana PB/PE  
[mirian.lucatelli@icmbio.gov.br](mailto:mirian.lucatelli@icmbio.gov.br)

Patrícia Greco Campos  
ICMBio/ RESEX Marinha Acaú-Goiana PB/PE  
[patricia.campos@icmbio.gov.br](mailto:patricia.campos@icmbio.gov.br)

Marisol Menezes Pessanha  
ICMBio/ RESEX Marinha Acaú-Goiana PB/PE  
[marisolpessanha@ig.com.br](mailto:marisolpessanha@ig.com.br)

Marisanta Farias Nóbrega/ Representante da Coordenação Regional 6/Cabedelo-PB  
Elivan Arantes de Souza  
ICMBio/ RESEX Marinha Acaú-Goiana PB/PE  
[elivan.souza@icmbio.gov.br](mailto:elivan.souza@icmbio.gov.br)

Carlos Alberto Campos Borba  
ICMBio/ RESEX Marinha Acaú-Goiana PB/PE

#### Grupo de Trabalho – GT para Formação do Conselho Deliberativo da RESEX

*Luzia Brasilina Dias/Representante de Acaú - PB*

*Gilmarcos Ferreira de Lima/ Representante de Baldo do Rio- PE*

*Gerusa Alexandre Alcântara da Silva/Representante de Carne de Vaca - PE*

*Laurineide Santana/ Representante do Conselho Pastoral dos Pescadores/CPP/NE/Rede ManguêMar - PE*

*Olvino Cândido da Silva Neto /Representante de Caaporã/PB/ Associação dos pescadores e aquicultores de  
Caaporã/PB*

*Issac Penaforte Coutinho/Representante de Caaporã/PB*

### Resumo

O presente trabalho apresenta uma parte dos resultados obtidos por meio do trabalho desenvolvido junto ao PNUD/ICMBio Regional 6 - Cabedelo/ RESEX Acaú-Goiana PB/PE, realizado no ano de 2011/2012, que utilizou como metodologia o mapeamento participativo do uso dos recursos naturais bem como o uso do GPS e mapas com escala de 1:25000 e 1:50000 para registro em polígonos das áreas de uso dos recursos naturais. O desenvolvimento do trabalho contou com a participação dos pescadores (as) da Resex e os membros do grupo de trabalho (GT) para Formação do Conselho Deliberativo da RESEX. A metodologia proposta permite que por meio da participação efetiva, que os envolvidos demonstrem seus conhecimentos sobre o território e sua cultura, fortalecendo tanto sua identidade, quanto sua autoestima, dignidade e minimizar

ou excluir os riscos dos impactos indesejáveis, possibilitando-lhes reafirmarem-se como protagonistas de suas histórias. A proposta metodológica consistiu em três momentos distintos: o primeiro, de coleta de dados em campo; o segundo, de geoprocessamento e georreferenciamento dos dados espaciais e tabulação de dados quantitativos e qualitativos relativos ao mapeamento participativo dos territórios e no terceiro o retorno das informações as populações tradicionais. O mapeamento foi realizado por meio de oficinas participativas onde se verificou as formas de uso do território e localização das áreas em crise dos recursos naturais e áreas de impactos negativos. Cada uma dessas etapas articula de modo diferente a expertise profissional e o conhecimento das populações tradicionais, sendo validadas por ambos.

**Palavras-chaves:** Reserva Extrativista; Unidade de Conservação; População Tradicional; Mapeamento Participativo de Uso dos Recursos Naturais e Conhecimento Tradicional.

## INTRODUÇÃO

As Reservas Extrativistas são uma categoria de Unidades de Conservação (UC), criadas por demanda de comunidades extrativistas interessadas em manter seu modo de vida tradicional. As primeiras UC's desse tipo foram criadas por decreto federal, em 1990, num contexto em que as principais decisões relacionadas à sua gestão eram prerrogativas de suas assembleias comunitárias, tendo como instrumento orientador o seu Plano de Utilização (conjunto de normas para uso dos recursos naturais e boa convivência, elaborado pelos moradores da área). A incorporação das reservas extrativistas ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, em 2000, resultante do reconhecimento de sua importância como instrumento para conservação, trouxe também a necessidade de sua adequação às novas exigências legais.

Posterior ao SNUC e, em consonância com a lei que o instituiu, a Reserva Marinha Extrativista Acaú-Goiana foi criada pelo Decreto de 26 de setembro de 2007, com o objetivo de proteger os meios de vida e a cultura dessas populações e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade (SNUC, 2000).

Contudo, como Unidade de Conservação Federal, esta RESEX atende a objetivos mais amplos, que beneficiam toda a sociedade, tais como: a conservação de área natural do bioma mata atlântica e do ecossistema manguezal

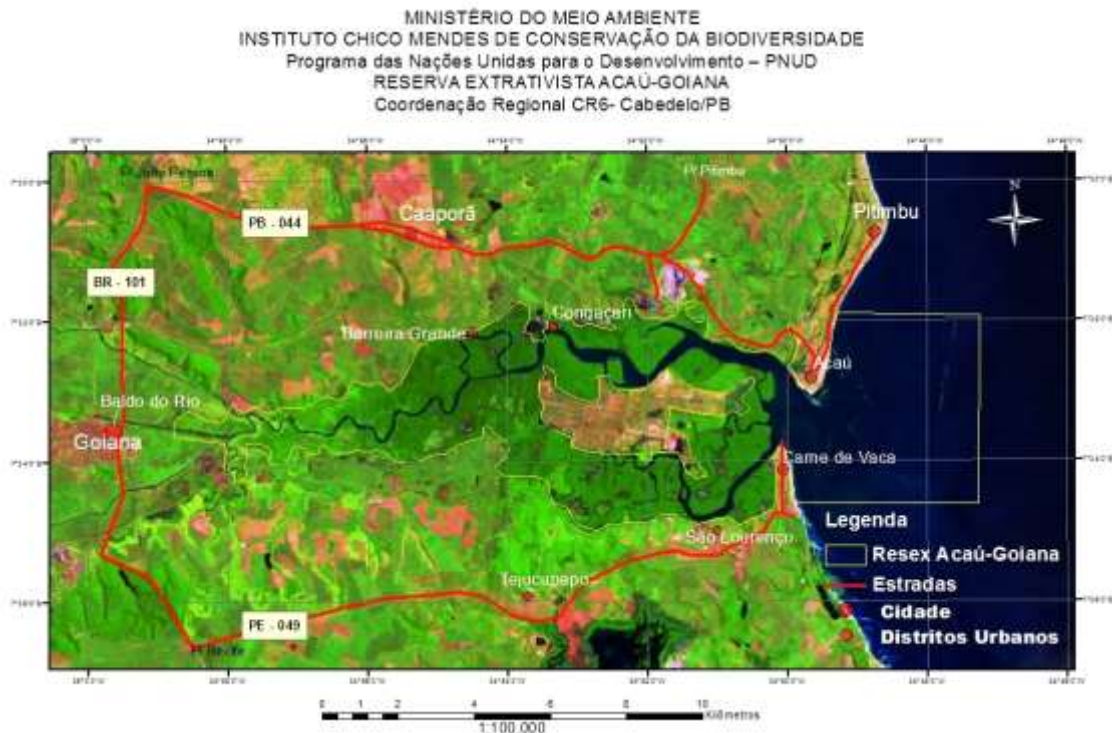
e a capacidade da população local de proteger a área que lhe é concedida, cumprindo a finalidade de relevante interesse público, graças a sua cultura e modo de vida.

Além disso, a RESEX tem valor especial para as populações tradicionais que dela extraem seu sustento, sendo vital para sua sobrevivência. Contribui, ainda, para a proteção do rio Goiana e Megaó, quase todo inserido em seus limites, para os municípios inseridos na área da unidade, por movimentar- lhe num futuro a econômica local através dos recursos aplicados em sua implementação e gestão.

Esse cenário exige uma gestão responsável e planejada para a RESEX, sustentada em instrumentos orientadores, elaborados de forma participativa e que considerem tanto o conhecimento técnico-científico quanto os conhecimentos tradicionais das populações que utilizam seus recursos naturais.

A Reserva Extrativista Acaú – Goiana está localizada na divisa do Estado da Paraíba e do estado de Pernambuco. Os municípios abrangidos são Caaporã (PB), Pitimbú (PB) e Goiana (PE) (Figura 1. Mapa de Localização da RESEX).

Fonte: ICMBio/2011.



**Figura 1.** Mapa de Localização da RESEX, 2011.

A abordagem do uso dos recursos naturais na Reserva Extrativista Acaú Goiana (RESEX) retrata a organização e o uso dos recursos naturais pelas populações locais.

A história das sociedades é marcada pelo movimento progressivo de apropriação dos recursos naturais pelas diferentes formações sócio-culturais. Neste movimento, os agentes sociais marcam seus espaços com características peculiares determinadas pelas relações que estabelecem entre si em seu modo de vida. Os agentes sociais, ao longo de um período histórico, transformaram os ambientes naturais em que vivem em ambientes sociais.

A dinâmica de intercâmbio entre sociedade e natureza determina a emergência de um conjunto de valores, que são resultado desta interconexão e, ao mesmo tempo, atuam como princípio de orientação sócio-cultural, política e econômica na apropriação dos recursos. Os recursos são parte da natureza usada para atender as demandas da sociedade de acordo com as necessidades históricas: a

partir da criação laborativa dos agentes sócias, os recursos são transformados. Assim, parte da natureza passa de recursos potenciais para recursos efetivos que atendem as necessidades de homem e mulheres. A constituição dos recursos locais deriva das necessidades materiais, das pressões exercidas pela busca da satisfação da necessidade imediatas de sobrevivências, mas também dos valores e dos saberes construído na vivência sócio-cultural.

A “civilização industrial”, sob a lógica da produção ampliada de lucro desmedida tem se debatido de modo dramático sobre seus próprios equívocos, principalmente o crescente processo de super-exploração dos recursos naturais. Este processo tem gerado imensuráveis danos ambientais como o esgotamento das espécies via depredação da flora e da fauna, o aumento nos níveis de empobrecimento de vastos setores sociais.

As abordagens histórico-estruturais da relação entre sociedade e natureza, baseado nos estudos de Max, Engles e Gertz, interpretam a problemática ambiental contemporânea como resultados das contradições geradas no âmbito das relações de exploração so homem pelo homem na produção material da vida na sociedade capitalista.

O desafio histórico que se coloca para a modernidade é contrapor as tendências atuais de modo a gerar formas alternativas de relacionamento entre sociedade-cultura-natureza para preservar a vida no planeta. Esse desafio parece exigir a construção de um projeto societal, que respeite as condições específicas de cada formação social, que conjugue simultaneamente “desenvolvimento e conservação da natureza, tradição e modernidade” (L.H. de Oliveira, 1998).

A partir da década de 80, destacam-se os estudos sobre as formas de gestão dos recursos naturais e da organização sócio-cultural das populações tradicionais. Desenvolvendo-se um campo de ação com inovadoras perspectivas de valorizar os saberes tradicionais na gestão dos recursos naturais, que vai além do aspecto cognitivo, os quais são designados pela sigla TEK (Tradicional Ecological

Knowledge). Este foi também associado ao movimento de direito de propriedade intelectual direcionado para proteção de agricultores e coletores, entre as empresas capitalistas que se apropriaram do conhecimento desses povos sem pagar por isso. O uso da palavra “tradicional”, em contraposição às mudanças culturais que se transformam, tem sido criticado em função do risco de uma visão ingênua e dicotômica (Roué 1997).

As pesquisas sobre os saberes acompanharam programas cooperativos entre Estado, pesquisadores e comunidades tradicionais para solucionar questões ambientais e de uso dos recursos naturais. Isto caracteriza a mudança na consciência etnocêntrica do mundo ocidental, onde quaisquer formas de saber qual não fossem oriundas do mundo urbano-industrial eram consideradas como ultrapassadas, sem valor.

Em contraste com os mecanismos mais simples de adaptação biológica, nos sistemas sócio-culturais, a capacidade cognitiva introduz um componente avaliativo, por meio do qual o próprio contexto contribui no esforço adaptativo. A capacidade inerente aos grupos sociais os dota de habilidades para buscarem suas chances de sobrevivência.

Homem e mulheres procedem à interpretação do real compartilhada e corporificada em símbolos e instituições (crenças e mitos, valores e normas, formas mais elaboradas de conhecimento). Os atores elaboram e consolidam sua base de conhecimento, suas atitudes e estratégias de comportamento lidando com os limites (reais e ideais) impostos pela natureza circundante, onde os fenômenos sociais são interpretados a partir dos sistemas de representações e valores de uma determinada sociedade.

A atividade extrativista e artesanal na área da RESEX cumpre o papel que as atividades formais deixam a desejar. Por mais que as condições de vida estejam longe do ideal e o trabalho para maioria seja desgastante e não reconhecido por grande parcela da sociedade, a pesca, e aqui se inclui também a atividade de

“mariscar”, “catar”, “pegar”, “coletar”, garante o alimento e a sobrevivência de centenas de famílias beneficiárias da RESEX. Seja como atividade principal, ou como atividade complementar (secundária).

Entre os diversos problemas ambientais e sociais enfrentados por esses beneficiários, destaca-se entre outros a baixa organização das colônias e/ou associações que representa a classe, ocasionando a pouca coesão do grupo, a falta de equipamentos adequados para o trabalho: infraestruturas de armazenamento e beneficiamento dos recursos e unidades de comercialização capazes de agregar valor à produção, vender em grande quantidade e a melhores preços diretamente ao consumidor final.

## **METODOLOGIA**

A metodologia participativa deu suporte à concepção apresentada, referenciadas no embasamento teórico da pesquisa-ação que procura conhecer e intervir em uma realidade, porém de forma conjunta entre proponente e beneficiário da proposta (Thiollent, 1988), e considerando as dimensões históricas, éticas, políticas e socioculturais do conhecimento. A atividade foi realizada em todas as localidades onde se encontram populações tradicionais da RESEX. Após apresentação da equipe e explicação da metodologia, iniciou-se a identificação das áreas de uso dos recursos naturais da unidade, delimitando-as por polígonos desenhados sobre folhas plásticas e uso de uma ficha auxiliar, contendo perguntas orientadoras. No total, foram mapeadas 59 áreas de uso e seus respectivos recursos dentro dos limites da Reserva Extrativista Acaú Goiana.

As áreas de exploração e/ou uso concentram-se na área da RESEX, compreendendo o rio Goiana e rio Megaó e seu estuário, ou seja, nas camboas ou gamboas, nos terraços fluviomarinho e nos apicuns.

No presente trabalho, foram encontradas denominações diferentes para a mesma área, como é o caso de algumas camboas denominado pelos beneficiários (ex.



### III SEMINÁRIO NACIONAL ESPAÇOS COSTEIROS

04 a 07 de outubro de 2016

Eixo Temático 2 – Litoral Urbano: apropriação, usos e conflitos.

cambo do rato/camboia da arraia). Isto demonstra que, mesmo o espaço geográfico sendo de utilização comum, neste caso o estuário dos rios Goiana e Megaó, as populações beneficiárias da RESEX têm percepções diferentes sobre ele e não o nomeiam da mesma maneira.

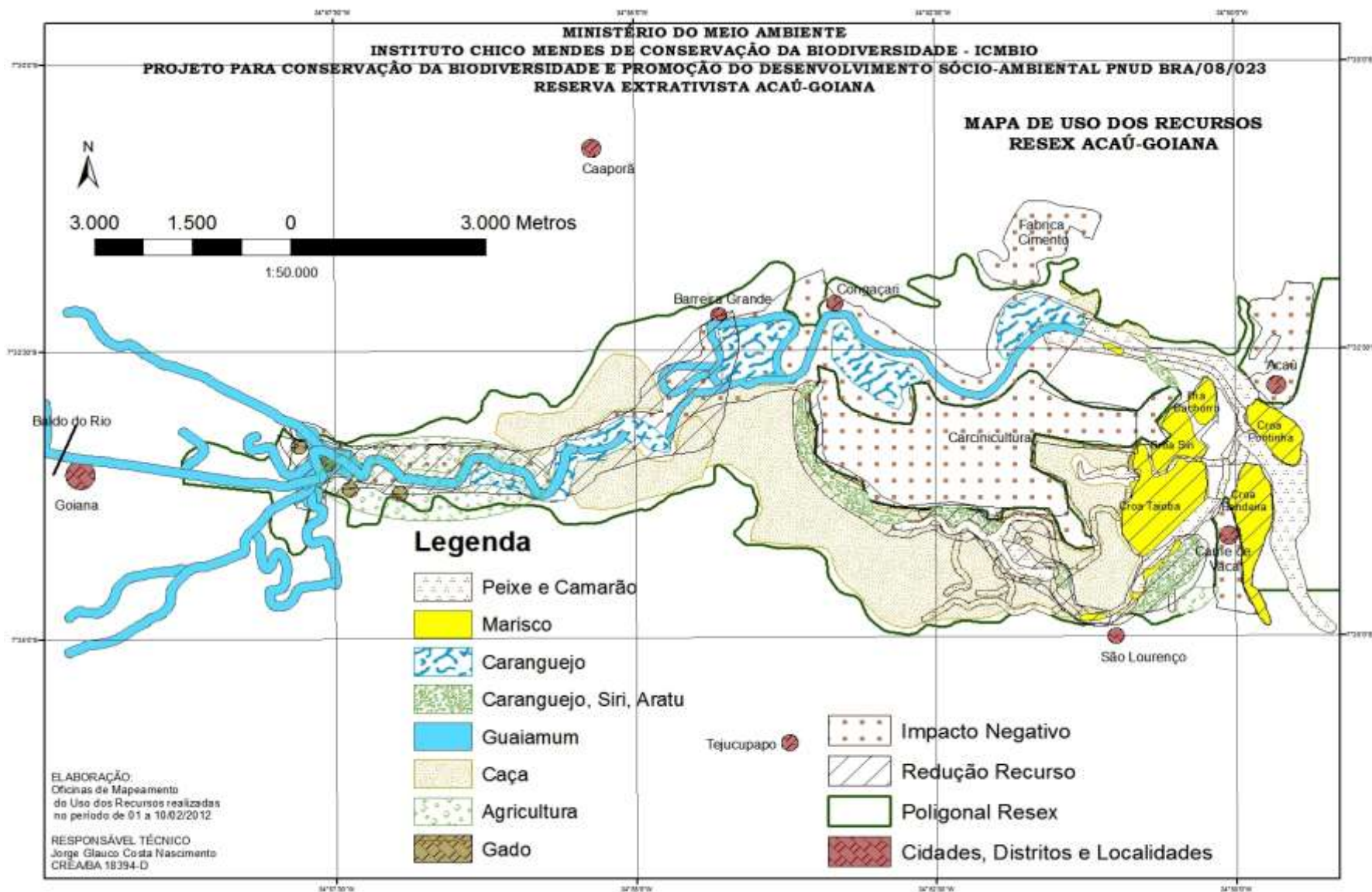
Os mapas surgem a partir das territorialidades desses grupos, portanto de suas estratégias de apropriação espacial. Porque o modo de vida e reprodução social das comunidades tradicionais está fortemente atrelado ao território, que é definido primariamente pelas relações de poder que nele acontecem. Assim, o conflito passa a ser por quem domina e/ou influencia o espaço em questão (SOUZA, 1995), no que as comunidades lutam pela manutenção e/ou recuperação dos territórios onde habitam e que, geralmente, estão em disputa porque a escala de valores da sociedade atual tem a expressão do capital se sobrepondo ao bem estar social e ao modo de reprodução tradicional.



### III SEMINÁRIO NACIONAL ESPAÇOS COSTEIROS

04 a 07 de outubro de 2016

Eixo Temático 2 – Litoral Urbano: apropriação, usos e conflitos.



## CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos foram identificados os prováveis conflitos do uso dos recursos, estabelecidos por área onde se encontram localizadas as populações tradicionais, em seguida produzindo mapa geral definido indicadores de uso e conflitos empregados em levantamento de campo. Cada uma dessas etapas articula de modo diferente a expertise profissional e o conhecimento das populações tradicionais, sendo validadas por ambos.

Todo esse processo consistir na participação e de ato interativo entre os diversos atores sociais, na perspectiva de conhecer o contexto no qual se encontram inseridos, as situações que precisam de interação e o ato comunicativo no processo de acompanhamento dos grupos. Trata-se, portanto, de um processo de reflexão - ação, característicos dos processos de comunicação marcados pela participação ativa do sujeito envolvido e pela valorização do saber local que se inter-relaciona ao saber científico.

O mapa acima evidenciam os tipos de recursos naturais explorados pelos beneficiários, as áreas onde tem reduzido esses recursos, os impactos ambientais negativos na área. Mapeando também as áreas cultivadas, áreas de caça, área de criação de animais, espacializando a atuação dos diversos grupos (pescadores, marisqueiras, catadores e empresas carcinicultura , palntio de cana-de-açucar e fabrica de cimento ) sobre a área da RESEX. A espacialização desses dados demonstra a super-exploração dos recursos naturais na área, sejam eles de origem animal, vegetal ou mineral.

Toda a área da RESEX é explorada. Quando perguntado quais áreas que ainda não foram exploradas, os beneficiários declaram que *toda a área da RESEX é explorada*. O nível de exploração dos recursos na área da RESEX é intenso e ocorre diariamente.



### III SEMINÁRIO NACIONAL ESPAÇOS COSTEIROS

04 a 07 de outubro de 2016

Eixo Temático 2 – Litoral Urbano: apropriação, usos e conflitos.

O mapeamento participativo do uso dos recursos naturais proporcionou um vasto conhecimento do quadro atual do uso dos recursos praticados na Reserva Extrativista Acaú-Goiana e seus possíveis impactos. Informações, essenciais para subsidiar a gestão da unidade. Os mapas gerados sobre as áreas de uso, com seus diversos tipos de recursos é de extrema importância para as tomadas de decisões, planejamento e, monitoramento das atividades regulamentação do uso dos recursos naturais na unidade. Nos mapas elaborados pelas populações tradicionais da RESEX ficou registrada a apurada percepção espacial relacionada às áreas de pesca, “catação”, mariscagem, áreas em crise dos recursos e áreas de impactos negativos.

## Referências

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000 que institui o Sistema Nacional de Unidade de Conservação. Brasília, 2000.

BROSE, Markus. “Metodologia Participativa - uma introdução a 29 instrumentos.” 1 ed. Porto Alegre: Tomo Editorial Ltda., 2001.

IBAMA/UFPB. Diagnóstico Socioeconômico, Ambiental e Biológico da Região dos Estuários dos Rios Goiana e Megaó. 2006.

ICMBio, Relatório de caracterização da unidade de análise das lacunas com indicação de estudos complementares da Reserva Extrativista Acaú-Goiana PE/PB, Paraíba, 2009.

ICMBio, Relatório de cadastramento das famílias beneficiárias da Reserva extrativista Acaú-Goiana, PB/PE, Paraíba, 2010



**III SEMINÁRIO NACIONAL  
ESPAÇOS COSTEIROS**

04 a 07 de outubro de 2016

Eixo Temático 2 – Litoral Urbano: apropriação, usos e conflitos.

ROUÉ, M. 1997. Novas perspectivas em Etnoecologia. Faces dos trópicos úmidos. Conceito e novas questões sobre desenvolvimento e meio ambiente. CeUFPE-NAEA, Belém.

SOUZA, M.1995. O território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: Castro Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

THIOLLENT, M. J. M. Metodologia da pesquisa-ação. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1988.